

A POBREZA ECONÔMICA COMO OBSTÁCULO À FORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES NECESSÁRIAS AO "HOMEM POLÍTICO"¹

MÁRCIA CRISTINA PINHATA²

PINHATA, M.C. A pobreza econômica como obstáculo à formação das representações necessárias ao "homem político".

Semina. Ci. Soc./Hum., Londrina, v. 14, n. 3, p. 194-196, set. 1993.

RESUMO: *Mostra que a pobreza econômica pode se configurar como fator obstaculizante à construção das representações necessárias à formação da dimensão política do homem, seu único caminho para o enfrentamento da pobreza política, bem como, de sua pobreza econômica.*

PALAVRAS-CHAVE: *Pobreza econômica; Pobreza política; Homem político; Representações*

INTRODUÇÃO

O Serviço Social realiza sua ação profissional junto a população cujo mundo, na maioria das vezes, é restrito pela pobreza nas suas mais variadas formas. Foi durante o desenvolvimento das ações no estágio curricular do curso de Serviço Social, realizado no Programa Sócio Operativo Administrativo da Comunidade de Guaravera (PROSOOTAC), que se estabeleceu o primeiro contato com essa realidade, com a qual convive boa parte da população de Guaravera. Esse contato, superficial de início, tornou-se mais estreito com a participação, enquanto aluna bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na pesquisa "**Os desassistidos da Previdência Social no meio rural: o caso de Guaravera**", quando da coleta de dados para a construção do perfil do idoso beneficiário ou não da Previdência Social. Foi nessa ocasião que a realidade mostrou sua outra face — a situação de pobreza, miséria e indigência que assola aquele Distrito rural, contraditoriamente grande produtor de alimentos que atende ao consumo da região de Londrina.

Além de se constatar, junto aos idosos, uma conjuntura de privação de meios de sobrevivência, percebeu-se, também, uma situação de desproteção e destituição dos seus direitos, o que submete alguns desses idosos, pode-se dizer, a uma condição subumana.

O choque inicial causado pela constatação dessa dura realidade deu lugar a alguns questionamentos e à curiosidade de buscar conhecer, de forma mais aprofundada, as suas causas. O Serviço Social vinha desenvolvendo diferentes projetos de extensão no Distrito de Guaravera e, considerando que essa mesma realidade fazia parte do cotidiano de boa parte do conjunto da sua população, era preciso buscar

conhecer melhor suas determinantes, no sentido de propor ações conjuntas de transformação.

Era preciso, porém, estender a investigação para além da situação material, objetiva e visível. Buscou-se compreender, além da pobreza econômica, a pobreza política, que torna os idosos daquela comunidade ainda mais despossuídos e desprotegidos.

O trabalho ora apresentado é parte da monografia realizada para obtenção do título de Assistente Social, a qual teve como principal objetivo conhecer as formas de pobreza que estão presentes na realidade de Guaravera, suas relações e suas manifestações no cotidiano dos idosos. Buscou-se entender o processo de constituição das representações da pobreza política, com vistas à compreensão das razões da sua existência na vida do idoso, beneficiário ou não da Previdência Social. A pobreza econômica é entendida como fator obstaculizante à construção das representações necessárias à formação da dimensão política do homem, dimensão que se constitui no único caminho para o enfrentamento daquele tipo de pobreza e, conseqüentemente, da econômica.

POBREZA ECONÔMICA COMO OBSTÁCULO À FORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES NECESSÁRIAS AO "HOMEM POLÍTICO"

O fato de um indivíduo ser pobre economicamente não significa dizer que seja, necessariamente, pobre sob o aspecto político. Essa é uma premissa que não deve ser esquecida, pois é a visão de mundo de cada pessoa que determinará, no decorrer de sua vida, o grau de desenvolvimento da sua dimensão política. Porém, a pobreza econômica poderá predispor à pobreza política.

1 - Trabalho apresentado em junho/93 ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq como produção científica decorrente da participação na pesquisa "Os desassistidos da Previdência Social no meio rural: o caso de Guaravera". Parte de Monografia orientada pela Profa. Maria Clementina E. Colito, coordenadora da referida pesquisa.

2 - Acadêmica do curso de Serviço Social (concluinte em 93/1)/Universidade Estadual de Londrina, bolsista CNPq modalidade IC, Rua Torres Homem, 1412, apto. 93, Araçatuba, SP, CEP 16.100, telefone (018) 62-3643.

Sabe-se que a pobreza econômica não é um dado natural. Ela não deriva de coisas naturais e nem é de responsabilidade pessoal dos carenciados mas, sim, produto de um tipo de organização social, assim como a pobreza política.

Neste trabalho assume-se, igualmente, a concepção de ABRANCHES et al. (1989, p. 30), por entender, como esse autor, que

“pobreza é destituição, marginalidade e desproteção. Destituição dos meios de sobrevivência física; marginalização no usufruto dos benefícios do progresso e no acesso às oportunidades de emprego e consumo; desproteção por falta de amparo público adequado à inoperância dos direitos básicos da cidadania que incluem garantia a vida e ao bem-estar”.

Esse tipo de pobreza certamente vai determinar a pobreza política, porque nega ao homem o acesso não só aos bens materiais, mas também à vivência de valores fundamentais que exercitam a sua dimensão política.

Nas comunidades de atividade rural como Guaravera, com raras exceções, todos os trabalhadores rurais são pobres economicamente falando e, na sua pobreza visível, estão presentes todas as destituições e desproteções que ABRANCHES (1989) menciona e que impedem a formação das representações necessárias à vivência ou exercício da sua dimensão política; daí o porque, de além da pobreza econômica, apresentarem, também, características da pobreza política.

Por conseguinte, os indivíduos que sofrem essas destituições consomem a maior parte do seu tempo e capacidade na luta pela sobrevivência, não podendo, desta forma, internalizar as representações de um cidadão consciente e crítico.

As palavras de uma entrevistada mostram que a destituição, característica de sua pobreza, não lhe permite mais nada a não ser lutar pela sobrevivência.

“O que os governantes que fazem, eles fazem. E depois eu fico tanto tempo trabalhando que nem tenho tempo de pensar em ir atrás de ver o que o governante está fazendo de bom pra nós. Eu preciso comer e se eu não trabalhar eu passo fome. Então eu vou trabalhar pra sobreviver, porque é isso que eu preciso. A gente tem que comer não é!”

(Rita, 57 anos)

Na tentativa de suprir suas necessidades básicas, pessoas como D. Rita e os demais sujeitos deste estudo deixam de cobrar do governo as condições para viverem e exercerem seu papel de cidadão. E, pelo fato de não terem todas as necessidades básicas atendidas, tornam-se politicamente mais fracos e mais dependentes.

É nesse sentido que a pobreza econômica pode predispor à pobreza política.

São pobres politicamente as pessoas privadas de sua cidadania, que vivem em constante estado de manipulação, ou seja, as pessoas privadas de saber sobre seus direitos en-

quanto cidadãos e que, por isso, sobrevivem na dependência da classe dominante.

O fato de não disporem do básico para a sobrevivência também as predispõe à manipulação dos políticos, principalmente em períodos eleitorais. Nestas ocasiões aparecem os políticos oportunistas que iludem esses pobres homens e transformam as comunidades onde vivem em verdadeiros “currais eleitorais”. Esses pobres, econômica e politicamente falando, passam a vida inteira votando de “cabresto”, perpetuando através de seu voto o poder político, que jamais se lembrará de suas necessidades.

Alguns dos entrevistados dizem como tais políticos agem:

“Meu título, eu consegui em época de eleição. Um candidato veio aqui e tirou pra um monte de gente. Ele não pedia pra votar nele não, fia. A única coisa que ele falava era se a gente quisesse colaborar com ele, que ia ficar muito feliz e grato. Ele dizia que ia trazer escola, hospital e um monte de coisa. Só que, eu acho que eles tem tanta coisa pra fazer que não têm tempo de acudir toda a população né”.

(Rita, 57 anos)

“Tirei meu título em época de eleição, porque um candidato veio aqui e tirou pra nós. Aí ele disse que se nós quisesse ajuda ele, que ele ia se grato. Ele fazia isso como um favor pra população, né”.

(Geraldo, 74 anos)

Percebe-se que o oportunismo dos candidatos a cargos políticos é muito grande junto a pessoas como D. Rita e o Sr. Geraldo. Pessoas assim, devido a todos os fatores já discutidos, são facilmente manipuladas.

A pobreza econômica é vista como fenômeno estrutural decorrente de um modo de produção que gera a exclusão, a desigualdade e a injustiça social. Assim, para combatê-la e compensar as desigualdades sociais inerentes, a sociedade política cria certos mecanismos. Esses mecanismos incluem as políticas sociais e, conseqüentemente, as medidas assistenciais que, embora possam ser manipuladas e, ainda, obscuras quanto ao seu verdadeiro significado e sua verdadeira função, estão presentes na luta contra a pobreza econômica.

Vem daí a intenção do Estado de elaborar políticas sociais, como possível compensação da desigualdade social que se estabelece na realidade.

A sociedade brasileira, hoje, parece organizar-se para combater a pobreza econômica; haja visto a preocupação demonstrada na Constituição Brasileira (BRASIL. Senado Federal, 1988), onde surge um capítulo sobre a Seguridade Social que pretende dar conta da pobreza econômica através da Assistência e Previdência Social, além do atendimento a Saúde. A universalização desse atendimento deve garantir a assistência aos pobres, miseráveis e indigentes da sociedade brasileira. Essa é uma visão ufanista da realidade social brasileira pois que pretende resolver todo esse problema através da assistência social.

Mas, é da pobreza política da sociedade brasileira, quem se ocupará? Existirá alguma medida que venha da sociedade política para acudir esse tipo de pobreza? Será que a Escola (a ser criada?) e os partidos políticos, através de uma metodologia especial, e juntamente com as organizações de classe e igreja – instrumentos responsáveis pela socialização secundária – , poderão assistí-la?

A pobreza política, como evidenciada, só será combatida através da construção de representações que exercitem a dimensão política desses homens, a partir da geração de consciências mais críticas que busquem as organizações da sociedade civil na tentativa de solucionar assuntos de interesse coletivo. Essa participação de natureza política só poderá se dar a nível de grupos de interesse ou a nível de comunidade, ou seja, do coletivo dos cidadãos.

O homem político é aquele que possui consciência histórica, sabe de seus problemas e busca soluções para os mesmos. Porém, até que ponto é interessante permitir a par-

ticipação da população na formação e expansão de suas organizações? Será interessante mudar esse retrato do Brasil aqui demonstrado?

Outros trabalhos de conclusão de curso ou de iniciação científica poderão responder...

CONCLUSÕES

As experiências vividas pelas pessoas são a base para a constituição das representações. É a forja do tipo de consciência que vai determinar as ações e reações dessas pessoas. Assim, para a compreensão do fenômeno da pobreza política, deve-se, necessariamente, passar pelo levantamento das condições de vida dos idosos, abstraindo dali os elementos que determinam esse fenômeno. Essa condução é necessária porque é no transcorrer de suas vidas que surgirão as possibilidades de desenvolvimento de uma consciência mais crítica, que contribuirá para torná-los menos pobres.

PINHATA, M.C. The economic poverty as an obstacle to the formation of necessary representations for the "political man".

Semina: Ci. Soc./hum., Londrina, v. 14, n. 3, p. 194-196, Sept. 1993.

ABSTRACT: *This paper shows that the economic poverty can be an obstacle for the construction of necessary representations to the formation of the man's political dimension, his only way to face the political poverty, as well as his economic poverty.*

KEY-WORDS: *Economic poverty; Political poverty; Political man; Representations*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio et al. *Política Social e Combate a Pobreza*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição*. República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

Recebido para publicação em 07/07/1993